



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO (INTER)CULTURAL ATRAVÉS DO LÚDICO EM SALA DE AULA

João Antonio de Lima Santos

*Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
jootony2011@gmail.com*

Maria Kauany da Silva Santos

*Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
kauanyleao.1@gmail.com*

Resumo: Este trabalho visa a trazer uma discussão em torno de uma pesquisa didática que trata do uso de recursos lúdicos na educação intercultural e como esse envolve fortemente o universo infantil. Partimos do pressuposto de que muitos educadores na educação infantil não dispõem de recursos lúdicos para trabalhar com a diversidade cultural, sendo essa atrelada ao desenvolvimento da hegemonia cultural. Para tal, com o objetivo de compreender a prática docente voltada à criação de uma mentalidade intercultural ao se utilizar de recursos lúdicos na educação infantil, conceituamos os temas norteadores da pesquisa, tais quais: ludicidade, educação cultural e interculturalidade. Após isso, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados a partir da observação, semi-entrevista com a professora, questionário com alunos e registro em diário de campo realizado em torno de turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Caruaru, Pernambuco. Assim, a discussão dos resultados é concluída trazendo a verificação de uma escassez na utilização da ludicidade como ênfase para a educação para o plural, e a necessidade desta com ligação ao aspecto dialógico em que é inserida no espaço infantil.

Palavras-chave: Ludicidade, Educação Cultural, Interculturalidade



INTRODUÇÃO

Aprender de forma lúdica na infância através da educação é algo de fundamental importância, pois, através das brincadeiras as crianças desenvolvem sua cognição e conseguem lidar e se integrar com o mundo que surge ao seu redor. Com a inserção da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, o educador possibilita a descoberta e a ampliação do conhecimento da criança, além de desenvolver e construir nela um ser de consciência social de maneira mais dinâmica.

Visto que a cultura é um produto do ser humano em conjunto, torna-se um assunto de relevância social imprescindível no que diz respeito à inclusão do indivíduo desde cedo no contexto cultural, para mais, "brincar é a primeira forma de cultura, uma linguagem pela qual nos expressamos e nos apossamos gradativamente." (LIRA; RUBIO, 2014, p. 3).

Desta forma, é preciso levar em consideração o fato de que a brincadeira está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, tornando-se essencial inseri-la no contexto escolar, sendo esta capaz de dialogar com as diversas culturas envolvidas no ambiente escolar (e fora dele), para que, assim, possa haver o conhecimento acerca dos costumes e das expressões dos diversos segmentos culturais em paralelo com aquilo que já é familiar à sua própria realidade cultural.

Tendo em vista que muitos educadores na educação infantil não se dispõem de recursos recreativos para apresentar a cultura no universo infantil e que esta construção de conhecimentos propicia uma série de informações errôneas e até preconceituosas, criando conceitos culturais cheio de ideias preconcebidas, que por muitas vezes já estão explícitas na concepção do próprio educador.

Desta forma, tomamos como objetivo geral compreender a prática docente voltada à criação de uma mentalidade intercultural ao se utilizar de recursos lúdicos na educação infantil, e como objetivos específicos: relatar como se dá o desenvolvimento dessa prática; investigar o diálogo entre as diversas formas de culturas direcionadas à educação infantil e na concepção dos alunos; e identificar as formas utilizadas pelo educador com o intuito de eliminar/proliferar tipos de estereótipos e preconceitos culturais através da educação prevenindo/causando a hegemonia cultural.

Logo, trataremos à discussão reflexões divididas em três partes. A primeira discute teoricamente os aspectos ligados à conceitualização da prática docente voltada à interculturalidade correlacionando-a com a prática lúdica. Na segunda, situamos o trajeto metodológico da pesquisa, que leva à terceira parte que abrange a discussão dos resultados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tratando de três categorias analisadas: o diálogo com o universo e a cultura infantil, a utilização da ludicidade no espaço educacional e cultural e a educação intercultural. Por fim, são trazidas as considerações feitas acerca dos dados obtidos a partir da investigação.

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

A educação voltada à formação do indivíduo desde cedo é um tema bastante discutido pela sua relação com o desenvolvimento social. Para tanto, o processo de aprendizagem dos alunos é abordado desde as ideias de Platão e Aristóteles (apud WAJSKOP, 2007, p.19) quando traziam a educação, a partir de uma visão de ação consciente e atrelada à brincadeira, como possibilidade de construir na criança uma visão do mundo que surgia ao seu redor.

O brincar e jogar são dotados de natureza livre que se relacionam com os processos educativos. Com isso, Piaget afirma que “O jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. (PIAGET, 1998, p. 25). O lúdico na educação assim, transcende a diversão e o prazer para uma função de aprendizagem sendo um propulsor de saber e apreensão do mundo.

No processo de educação alguns educadores se utilizam de recursos lúdicos consubstanciados no processo de formação de acordo com os conteúdos didáticos. Dentro dessa perspectiva, a inserção da educação cultural no currículo da educação infantil é um dos elementos que se faz indispensável, já que, a criança traz consigo uma cultura singular, e "nesta cultura que as crianças ‘aprendem a fazer’ através da apropriação à sua maneira [...] para o seu espaço-tempo societário" (SILVA, 2012, p.3). Dessa forma, o tratamento cultural, como parte da formação da criança, toma um âmbito interrelacional com o conhecimento apresentado na escola e com as significações que vão sendo construídas no cotidiano do aluno, enquanto ser social.

De acordo com Geertz (1989, p.103) a cultura pode ser entendida como um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida. Desse modo, a educação cultural, relacionada com o lúdico torna-se, de fato, um elemento necessário para a construção do ser social a partir da criança. Nesse contexto, Wajskop (2007, p.29) coloca que "a brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura".



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enquanto seres integrantes de um mesmo sistema social, detentores de diversas manifestações culturais, a criança precisa adquirir um entendimento acerca dessa heterogeneidade cultural. Para isso, à educação interessa ter como preocupação o respeito às diferenças, a partir de uma perspectiva intercultural, que possui o intuito de "promover uma educação para o reconhecimento do 'outro', para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais." (CANDAUI, 2009, p. 78).

A partir desses espectros sociais, a criança desenvolve relações que possibilitam o conhecimento de um universo diferente do seu, tal fato ocorre por intermédio de um ensino cultural que possui vários aspectos definidos em relação aos mecanismos que esse ensino propõe. Essa construção de significações através do ensino tendo como "referência um padrão cultural único, universal" (AZIBEIRO, 2003, p. 87), contribui para uma cultura homogeneizadora, trazendo a ideia de uma superioridade sob os demais grupos culturais e criando indivíduos flexíveis e "descartáveis".

Em um espaço que abrange esta diversidade cultural, como a escola, tornasse válido avaliar a influência dos métodos que os educadores trazem para trabalhar com a manifestação da identidade que está sendo formada paulatinamente na criança, visando à enorme importância do processo de intervenção entre os conceitos e as significações abordados na sala de aula e referentes aos diferentes padrões culturais.

Nesse sentido, a educação intercultural acarreta transformações no método de ensino, pois, é a partir dela que é possível desenvolver processos de ensino-aprendizagem que estejam voltadas ao tratamento com a complexidade das relações culturais e humanas que se abrem em um leque de diversidade no cenário social.

De acordo com Kishimoto (2003), o lúdico na educação tem como função propiciar diversão, prazer e até desprazer e a partir do momento em que os brinquedos são escolhidos e utilizados para uma determinada função educativa, cria-se a possibilidade de ensinar qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. Assim, através da ludicidade se permite ampliar os mecanismos de inserção, possibilitando à criança o conhecimento da pluralidade cultural, sob uma ótica de sociedade multiétnica.

Desta forma, Silva (2003) afirma que o reconhecimento das diferenças é estabelecido a partir do contato entre culturas, apontando o diálogo como possibilidade de convivência. Assim, é possível desenvolver uma mentalidade de apreço e cuidado com a realidade de outrem, a partir do entendimento que a criança é capaz de construir uma preocupação com o social e com o mundo, expandindo sua criticidade e desenvolvendo um caráter benevolente, caridoso, cortês, civilizado e principalmente respeitoso.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para isso, se faz necessário entender que através das manifestações culturais o indivíduo produz suas concepções do mundo, tendo a educação intercultural como uma ferramenta que permite, tanto ao corpo docente como ao corpo discente, a possibilidade de compreensão dos/as alunos/as acerca da não existência de uma cultura superior ou inferior, certa ou errada e sim de culturas diferentes que devem ser respeitadas.

METODOLOGIA

O trajeto metodológico trouxe uma abordagem sob uma perspectiva qualitativa, pois, segundo Ludke e André (1986) é nesse tipo de pesquisa que o pesquisador mantém um contato estreito e direto com a situação na qual os fenômenos ocorrem naturalmente e de forma influenciada pelo seu contexto.

O lócus da investigação se concede de uma escola municipal localizada em Caruaru, município do agreste de Pernambuco, onde foram observadas turmas do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, composta por alunos/as com faixa etária de 8 (oito) a 10 (dez) anos de idade. Elegemos como sujeitos de nossa análise os/as professores/as e alguns alunos e alunas, com o propósito de recolher dados a partir do desenvolvimento das aulas e da prática docente referentes ao que é focado na presente pesquisa: a utilização da ludicidade pelos/as educadores/as como também suas ações, como educador/a, perante a diversidade cultural dos/as alunos/as. E para o registro das observações, fizemos uso do diário de campo que nos possibilitou descrever os fatos, comportamentos e fenômenos observados no campo empírico.

Além disso, reforçamos a investigação com a utilização de uma entrevista semiestruturada com uma das professoras sobre o procedimento das aulas voltado ao desenvolvimento da educação intercultural e do uso de recursos lúdicos. As perguntas realizadas foram discutidas em forma aberta e interativa partindo de questões centrais como: como você conceitua os termos cultura e ludicidade? Como você prescreve sua metodologia voltada a manifestação cultural? Há nela recursos lúdicos? De que maneira seu método educativo permite o diálogo e o respeito entre as culturas apresentadas aos/as alunos/as? Como você lida com os estereótipos culturais trazidos na mentalidade infantil? O que você, como educador, acha necessário ao trabalhar a partir das brincadeiras com, os diversos universos culturais? As respostas compõem partes da análise descrita posteriormente.

Para coletarmos dados a partir da visão infantil utilizamos um questionário voltado somente às crianças, de uma maneira divertida e que pudesse captar questões de diversos pontos socioculturais. Para isso, utilizamos uma atividade que consiste em colorir o desenho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

referente ao que o sujeito ache ser a figura que se relaciona com uma palavra em destaque. Antes de abordarmos a discussão é preciso frisar que o único objetivo do questionário foi obter essas informações e não fazer julgamento ou correção em relação aos sujeitos, e que todas as figuras, na nossa concepção, são tidas como aceitáveis às palavras em destaque.

Assim, procuramos principalmente tentar localizar os estereótipos culturais enraizados na mentalidade de algumas crianças escolhidas aleatoriamente. Os dados tratados tomaram base sobre informações de dez alunos, sendo que cinco deles se identificaram com a figura que representa um indivíduo do gênero masculino e cinco com o gênero feminino. Não querendo estabelecer uma dicotomia entre gêneros sexuais, separamos os dados da pesquisa por sexo, pois algumas respostas podem descrever uma situação pertinente para análise.

DISCUSSÃO DOS DADOS

As relações entre professores e alunos são um importante meio de interação onde ocorrem trocas de conhecimentos fundamentais para a construção dos saberes da criança perante o mundo. A partir disso, percebemos que na maioria das situações é desconsiderada a mentalidade que a criança tem, no seu "conjunto de conhecimentos, práticas e sentimentos que constituem formas muito particulares e peculiares de ler o mundo e agir intencionalmente sobre e dentro dele" (SILVA, 2012, p.3), e, por conseguinte, a sua cultura infantil.

Essa atitude constrói uma barreira na expressão da criança, despertando a vontade de ser igual às pessoas que se posicionam como "superiores", já que é criada uma concepção de um modelo "correto" de agir e pensar, ocasionando na criação de "mini-adultos", onde, os mesmos são arrancadas do seu próprio universo infantil e de seus elementos.

Desse modo, não há uma comunicação recíproca entre professor-aluno/a, pois a única palavra a considerar costuma ser a dos educadores. Essa implicação é percebida muitas vezes quando o/a professor/a desconsidera ou ignora o pensamento dos/as alunos/as, evitando a abertura de um diálogo que pudesse esclarecer as dúvidas e implicações dos educandos. Em muitas situações, sentimos falta de uma inquietação por parte das educadoras, visto que é necessário possuir a preocupação em questionar o porquê de algumas respostas dadas pelas crianças, e não apenas tomá-las como erradas e desnecessárias para serem discutidas.

A questão da atração do mundo adulto pela criança nos é revelada ao tratar de como as crianças estão cada vez mais distantes de agir conforme a sua faixa etária. Nesse momento é observado um "jogo de imitação", trazendo como exemplo a inspiração que a professora



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observada causava nas alunas, ao quererem se espelhar nas atitudes e no modo de apresentação da educadora.

Desse modo, a cultura infantil caracterizada tanto pelos aspectos socioculturais que envolvem o cotidiano das crianças quanto o entendimento do mundo que as cercam e as atitudes características da sua idade são submetidas a um tratamento que irá depender da forma que o educador se posiciona.

Quanto à utilização da ludicidade no espaço educacional, no lócus da pesquisa, não foi percebida a presença de brinquedos e brincadeiras que mostrasse um sentido histórico-cultural. Há poucas exceções de crianças que utilizaram brinquedos próprios, como super-heróis e jogos de cartas, podendo mostrar que essas crianças são fortemente influenciadas por uma série de culturas estrangeiras. Tal fato deveria ser encarado como algo positivo, entretanto, não existe diálogo entre essas culturas, o que acaba criando uma visão de superioridade cultural, acarretando na desvalorização da cultura local, já que a mesma não é repassada de forma lúdica e que chame a atenção e desperte o interesse dos/as alunos/as.

Ainda nos foi relatado que algumas brincadeiras são pensadas para serem vivenciadas em ocasiões determinadas, fazendo com que o movimento lúdico seja apresentado em alguns momentos específicos do ano. Além disso, a utilização de jogos trazidos espontaneamente pelos/as alunos/as são geralmente desaprovados pelos educadores. Nessa questão, é perceptível que as crianças possuem interesse em utilizar os jogos, logo, seria viável que houvesse nesse âmbito uma exploração maior com a ludicidade em torno da proposta educativa. Quanto ao espaço da sala de aula é válido dizer que não são disponibilizados tantos recursos lúdicos para que possam ser utilizados na escola, como afirma a professora na entrevista:

Apesar da escassez dos recursos lúdicos nas escolas públicas, procuro trazer brincadeiras e elementos que possibilitem uma aula mais dinâmica, como músicas, filmes, dentre outras coisas, visto que, os alunos aprendem com mais facilidade a utilizar essas práticas. (informação verbal, professora, 2015).

Desse modo, a ludicidade deixa de contribuir para um ambiente prazeroso e acaba se materializando em aulas mecânicas e tediosas, sem uma dinâmica que proporcione diversão e que se apresente como um elemento que envolva os conhecimentos e a diversidade cultural através da interação.

Equivalente a isso, a educação intercultural também não se mostra tão presente no contexto escolar apresentando uma carência no trato da educação atual, já que essa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

abordagem muitas vezes não é identificada como necessária para as relações educacionais. No entanto, dentro da educação contemporânea é muito importante se tratar sobre a diversidade cultural, pois são vivenciadas inúmeras transformações que ocorrem no contexto social. Esse desafio, por mais difícil que seja, é algo indispensável, e, por intermédio da utilização de recursos lúdicos favoreceria o diálogo entre a educação intercultural e a cultura singular presente no universo infantil.

A partir do que foi observado percebemos que a cultura homogênea está presente na realidade escolar, e, apesar dos educadores afirmarem que estão cientes dessas diferenças, não se tem um tratamento voltado a um diálogo aberto, visto que, vivemos em sociedade cheia de estereótipos e quando se tenta trazer uma visão oposta ao padrão tradicional, consciente da pluralidade cultural e étnica, muitos elementos sociais, como a família e a gestão da escola, veem isso como uma forma de afrontamento e tendem a manter-se estagnadas no conservadorismo.

Em relação à camuflagem presente no ensino sobre a diversidade cultural, podemos notar que é dito que há diferentes manifestações socioculturais no contexto escolar, no entanto faltam explicações que despertem no alunado o respeito e o interesse à cultura do outro. Notamos a presença de cartazes expostos na sala de aula que traziam representações que não continha a presença de figuras indígenas ou negras, trazendo somente personagens seguindo um padrão de características ou estereótipos, como o nordestino apresentado como “caipira”. Ainda em relação às aulas voltadas a questões culturais, houve um momento em que foi abordada a literatura de cordel de uma maneira tão desinteressante que foi percebida na fala de alguns alunos a falta de respeito e apreço (que não havia sido construída) pela literatura regional.

Desse modo, podemos afirmar que essa construção cultural nas crianças não se preocupa com o diálogo com a diversidade cultural, permitindo o seguimento de estereótipos. Além disso, em algumas situações os/as educadores/as tentam incluir o/a aluno/a, tratando com indiferença em respeito aos outros, o que na verdade o/a separa cada vez mais, somente pelo fato de não se encaixar no que é tido como padrão.

Ao perguntarmos o que entendiam por conceito de cultura e ludicidade uma das professoras respondeu que cultura *“são os costumes das pessoas, o que elas produzem e passam para as outras gerações”*, e que ludicidade é *“usar jogos e brincadeiras para passar um conteúdo de uma forma divertida e descontraída”*. A partir disso, podemos inferir que as respostas mostram a consciência dos temas tratados, e, no que se refere à formação de educadores/as que não possuem uma perspectiva monocultural e etnocêntrica. Apesar disto,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

essa consciência contradiz a prática, pois, na realidade observada não é visto o trabalho intercultural satisfatório que venha a possibilitar o trato da diversidade cultural com aparatos lúdicos.

Posteriormente, questionamos como a educadora lida com os estereótipos culturais trazidos na concepção dos/as alunos/as, onde foi dito que há a tentativa de se ensinar que existem diferenças e que deve ser respeitada a cultura e a forma de cada ser humano agir diante do mundo. Como forma de exemplificar sua resposta, a professora relatou o caso de um aluno em especial

Ele foge dos padrões estabelecidos pela sociedade, devido a uma série de fatores que influenciam diretamente no comportamento da criança, como por exemplo, o local onde vive. Esse aluno gosta muito de rap e coisas desse gênero e nós da escola, tentamos extrair coisas positivas desse comportamento diferenciado, sempre que temos eventos o colocamos para demonstrar o que ele gosta de fazer. (Informação verbal, professora, 2015)

Através disso podemos observar que na medida em que se tenta inserir e adequar o/a aluno/a nos modelos tidos como padrões, acaba trazendo um tratamento exclusório, como diferente "estranho" e não como diferente "diverso", isso traz como consequência o distanciamento das outras crianças.

A partir do questionário também pudemos relatar que a maioria das respostas é, em sua grande quantidade, escolhidas as figuras que contém o maior teor de estereótipo ou que é mais difundido na mentalidade infantil a partir dos ensinamentos dos adultos. Trazendo como exemplo as respostas referidas a palavra "índio" onde foi escolhido pela maioria o desenho de um indivíduo com poucas roupas e com uma pena. Nenhum dos sujeitos escolheu o desenho do índio como um garoto aparentemente "normal" no "padrão" social, enquanto dois optaram por uma imagem que tinha a figura de um indivíduo usando roupas sociais. Houve índios coloridos de vermelho, marrom, preto e bege. Já na palavra "festividades" também foram apresentadas três figuras que retratavam diferentes comemorações, porém a maioria considerou a figura que é mais retratada na realidade regional e por sinal é mais trabalhada pelos educadores que é a do São João, a preocupação aqui é a desconsideração das manifestações culturais de outros locais como as figuras referentes ao folclore amazônico e ao *halloween*.

Portanto, a partir desse questionário chegamos a conclusão de que a maioria das crianças são influenciadas pelos os estereótipos, apesar de algumas exceções, as influências que sofrem refletem fortemente na visão de mundo que elas têm e, assim, nos diversos tipos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de manifestações culturais de cada indivíduo criado pela sociedade que perpassam o ambiente escolar, o que traz à tona a discussão sobre essa educação. Assim, é dever da escola trabalhar esses conteúdos com as crianças e desenvolver nelas um olhar de interesse às culturas e à diversidade cultural das pessoas.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Por intermédio da análise de dados foi possível verificarmos que muitos educadores na educação infantil não se dispõem de recursos recreativos para apresentar a cultura no universo infantil e que esta transmissão de ensino propicia uma série de informações errôneas e até preconceituosas, criando uma mentalidade cultural cheia de ideias preconcebidas, já explícitas na concepção do próprio educador tende a ser parcialmente confirmada, visto que, o modo de ensino voltado à interculturalidade não está sendo articulado com o intuito de construir uma visão ampla de mundo no trato com o público infantil, e que, a conjunção com os recursos lúdicos se mostra insuficiente na contribuição para o desenvolvimento desse trabalho.

O presente trabalho nos fez refletir sobre a necessidade de estabelecer um diálogo entre as diversas culturas na concepção infantil, partindo do pressuposto que a mentalidade da criança está em processo de vivências que irão permitir a construção de um senso crítico capaz de transformar o meio no qual está inserida, esse processo permite que ela, a partir da instrução recebida, se aproprie aos poucos do conhecimento. Essa transmissão no espaço educacional referente, não produz um espírito cultural de interesse ao que pertence à sua história, sua herança cultural e o entrelaçamento com a vivência das outras pessoas que convivem com a mesma em um âmbito social.

Podemos compreender que é preciso mostrar ao educando o caminho que possibilite um conhecimento adquirido a partir de uma educação que integre e discuta características das diversas culturas existentes no mundo, pois a importância dessa abordagem se mostra nessa pluralidade de significações e sentidos multiétnicos expressos pela sua vivência como ser social. Com isso, a educação intercultural deve se utilizar de todos os recursos para a construção e desenvolvimento de uma mentalidade crítica que seja capaz de introduzir a possibilidade de transformar e de libertar através do conhecimento.

Desse modo, foi identificado que a educação não tem sido a principal responsável no combate à disseminação da hegemonia cultural, sendo que, esta como uma poderosa ferramenta, poderia vigorar a favor da eliminação de preconceitos existentes e impregnados na sociedade. Para isso, é importante destacar o público infantil, os futuros mediadores do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

espaço social, como sujeitos vitais e principais responsáveis pelo que é levado através de gerações. Assim, deve-se trabalhar em torno do que é passado, como seres humanos, para que tenha um teor positivo acerca dos valores de respeito e da valorização das diversas culturas existentes.

Portanto concluímos que é preciso que sejam desenvolvidas atividades que estimulem na criança o interesse, o questionamento e a problematização da realidade em que está inserida, para que assim, possam achar o sentido da sua existência a partir das diversas representações e expressões, trazidas na abundância de culturas, e do mecanismo da ludicidade pedagógica. A educação poderá contribuir de forma positiva para a formação humana, quando esta olhar para o mundo e as pessoas que o habitam com o propósito de desenvolver, a partir da dinamicidade do conhecimento que percorre entre as diversas teias de relacionamentos sociais em que interagimos, a capacidade de cogitar em reflexões acerca do cenário que percorre ao redor do próprio ser com o intuito de construir uma preocupação acerca de uma sociedade mais humana, justa e igualitária.

Referências Bibliográficas

AZIBEIRO, N. E. Educação intercultural e complexidade: desafios emergentes a partir das relações em comunidades populares. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). *Educação intercultural mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e buscas. *Revista Múltiplas Leituras*, v.2, n. 1, p. 65-82, jan. / jun. 2009.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara. A Importância do Brincar na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v.5, n. 1, 2014

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, Alberto Nídio. Infância, cultura e ludicidade: coisas de criança. In: *Perspectivas Sociológicas e Educacionais em Estudos da Criança*. ed. Leni Dornelles e Natália Fernandes, p. 705 - 729. Braga: Universidade do Minho, 2012.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Gilberto Ferreira da. Multiculturalismo e educação intercultural: vertentes históricas e repercussões atuais na educação. In: FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). *Educação intercultural mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. Coleção Questões da Nossa Época, v.48. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br